

Economia

Governo libera Vale a usar água de rio para siderúrgica

Empresa pode retirar do rio Benevente 30.600 litros por minuto. Autorização faz parte do licenciamento para a instalação da CSU

Fernando Mendes

A Vale obteve autorização para retirar 30.600 litros de água por minuto do rio Benevente e utilizá-los na construção e operação da Companhia Siderúrgica Ubu (CSU), empreendimento que a mineradora pretende instalar em Anchieta, no litoral sul do Estado.

O comunicado oficial, divulgado ontem pela empresa, informa ainda que a outorga pelo uso da água tem duração de seis anos.

Mesmo que a CSU já tenha autorização para a captação da água, ela ainda não deve começar, pois a outorga é parte do licenciamento ambiental que está sendo feito pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema).

A Vale ainda não conseguiu a licença prévia e só deve começar a usar a água se obtiver a licença de instalação, que é a segunda etapa de um processo de três licenças.

O diretor de Recursos Hídricos do Iema, Fábio Ahnert, explica que, geralmente, os pedidos de outorga são feitos paralelamente aos de licenciamento, pois sem a autorização para o uso da água a licença não é emitida pelo órgão.

Se conseguir a licença de instalação, a CSU começa a utilizar a água já na obra da siderúrgica. De acordo com a assessoria da Vale, no processo de terraplanagem serão utilizados 720 litros por minuto. Já na construção, serão necessários 6.600 litros por minuto.

E, caso consiga a licença para operação, que é a última para entrar em funcionamento, o alto-forno da CSU é o que mais irá consumir água do rio Benevente, pois ele consome 440 mil litros por hora.

Ahnert explica que, para conceder a autorização, o Iema analisou tecnicamente não só o possível uso que será feito pela CSU.

“Consideramos a garantia para o abastecimento público e para a agricultura, principalmente na parte alta. A CSU pretende fazer a captação na parte mais baixa, e como uma siderúrgica é um empreendimento forte, analisamos os impactos na bacia como um todo”, argumentou o diretor.

A discussão sobre o uso da água do rio pela CSU fez parte do grupo Água, formado pelo Iema para debater os impactos da siderúrgica na região. Dele fizeram parte representantes da comunidade, dos agricultores e do poder público.

Além da água do rio, a CSU também pretende captar água do mar para utilizar em sua operação.

O projeto prevê a retirada de quatro milhões de litros por hora.



RIO BENEVENTE: impactos em toda a bacia hidrográfica foram analisados para a concessão da autorização à Vale

PARA ONDE VAI A ÁGUA

SETOR	QUANTIDADE
Pátio de Matéria	38 mil litros/hora
Coqueria	130 mil litros/hora
Sinterização	65 mil litros/hora
Separador de ar	100 mil litros/hora
Desmineralização	300 mil litros/hora
Alto-forno	440 mil litros/hora
Aciaria	360 mil litros/hora
Calcinação	5 mil litros/hora
Lingotamento de placas	180 mil litros/hora
Soprador	2 mil litros/hora
Porto e outros	130 mil litros/hora
Água potável	60 mil litros/hora
Outros	86 mil litros/hora

FONTE: VALE.

ENTENDA O CASO

Intenção de instalar desde 2007

> A VALE, que desde 2007 tem a intenção de construir uma usina siderúrgica na região de Anchieta, é a responsável pela CSU.

> ATUALMENTE, o empreendimento encontra-se em processo de licenciamento ambiental.

> A OUTORGA para o uso da água é um processo que tem que ser analisado antes do licenciamento, pois sem essa autorização não se pode licenciar o empreendimento.



PROJEÇÃO DA CSU: licenciamento

Moradores preocupados

Os moradores da região onde a Vale pretende instalar a Companhia Siderúrgica Ubu (CSU), em Anchieta, estão preocupados com os possíveis impactos no local devido à retirada de água do rio Benevente, que abastece a cidade.

A siderúrgica deverá consumir 30.600 litros de água por minuto em sua operação.



MORADORES da Chapada do A

A Vale está em negociação com as comunidades de Monteiro e Chapada do A, para a compra dos terrenos onde pretende instalar a siderúrgica, no litoral Sul do Estado. O presidente da Associação de Moradores de Chapada do A, Josias Pereira, falou da preocupação dos moradores da região.

“Eu acredito que tudo o que eles vão tirar, vai nos prejudicar. Estamos com pouca força para debater isso. Não há diálogo da Vale com a Chapada do A”, reclamou.

Pereira ressaltou o medo das pessoas que pescam no rio. “Aqui está todo mundo preocupado. O pessoal pesca muito e, se essa água tiver problema, vai nos prejudicar. Vai prejudicar de Jabaquara até Anchieta. Estamos lutando muito, mas não sabemos o que vai acontecer. É muito preocupante”, disse.

O diretor de Recursos Hídricos do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), Fábio Ahnert, disse que, se o uso da água oferecer riscos para a comunidade, a outorga pode ser suspensa.

Projeto prevê que 97% da água seja reaproveitada

O Estudo e o Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) encomendado pela Vale para a Companhia Siderúrgica Ubu (CSU) prevê o lançamento de 120 mil litros de efluentes (resíduos) e de 2,8 milhões de litros de água do mar no oceano a cada hora.

Na fase de operação, o projeto da CSU prevê que o esgoto doméstico e o esgoto industrial serão tratados e depois reutilizados na usina, com o reaproveitamento dessa água superior a 97%.

A Vale também pretende captar água da chuva, através de canais, galerias e tubulações existentes na planta industrial, e seu excesso também será descartado no mar.

Já as águas provenientes da área protegida pela CSU permanecerão com o seu atual escoamento em direção à lagoa Mãe-bá, que fica em Anchieta, litoral Sul do Estado.